

julho/setembro 2015

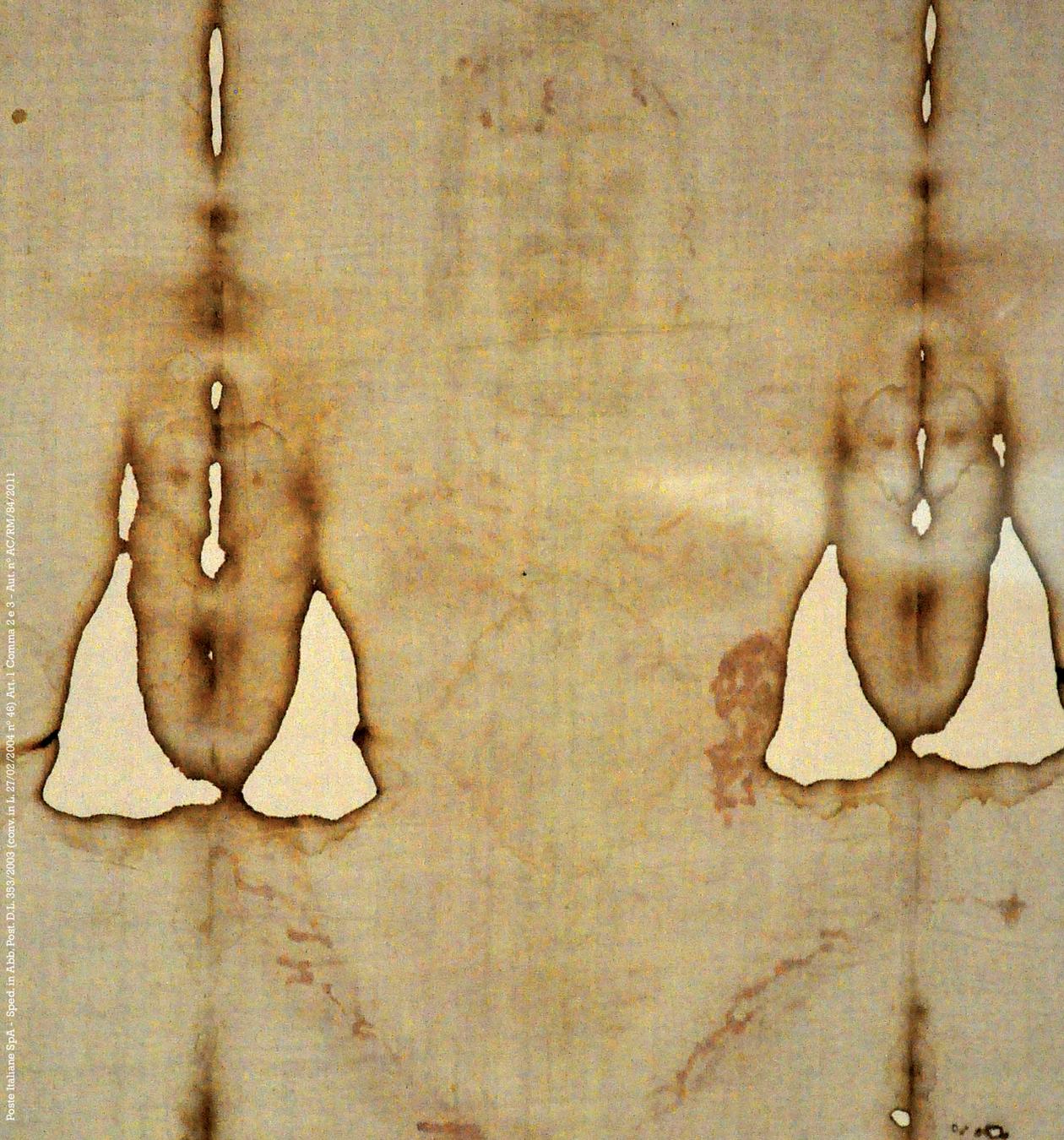
Missionária da

SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel. 06.5743432
ANO XXI – Nova Série

122





O SUDÁRIO	3
SÓ NO PARAÍSO A NOSSA ALEGRIA SERÁ COMPLETA <i>padre Luca Maria Di Girolamo</i>	10
CÂNTICO À CRUZ <i>São Bonaventura da Bagnoregio</i>	12
CARTA DA BEATA AO SEU IRMÃO PADRE RICCARDO	14

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandini

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinoro Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepiarina@gmail.com
- C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA
Design e layout: Lello Gitto - Foggia
Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de julho de 2015

DAS NOSSAS CASAS	15
ORAÇÃO À SAGRADA FACE DO DIÁRIO DA BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI 04.09.1943	16
JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA	17
A 70 ANOS DA MORTE DA BEATA	18

Abrimos este número da revista com um aprofundamento sobre o Sudário, aquele sinal da Paixão, morte e ressurreição de Cristo. Um lençol precioso tão querido à Beata Maria Pierina De Micheli. Com efeito, da fotografia do fotógrafo Pia, foi obtida a imagem da Sagrada Face de Jesus que a Beata venerava desde criança. Por isso, o Sudário é a expressão mais eloquente daquela Face de Jesus escarnecido, sofredor e cheio de misericórdia para com os pecadores. Por isso, a visita pastoral do Papa Francisco a Turim no domingo 21 e na segunda-feira 22 de junho, foi muito importante. Naquela ocasião, entre os vários encontros, prestou homenagem ao Sudário colocado na catedral da cidade, onde estavam reunidos também os religiosos e as religiosas.

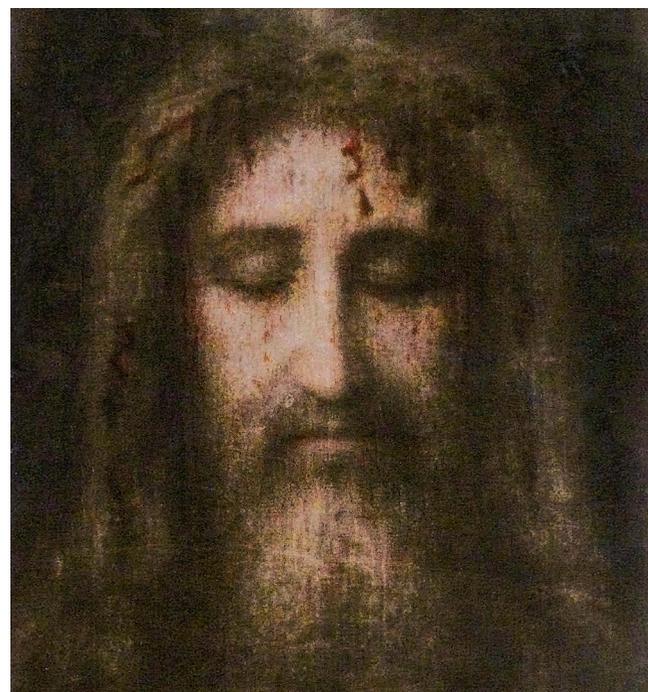
Depois, este número coincide também com o mês de setembro, no qual a Igreja celebra a Exaltação da Cruz, e no dia seguinte, a memória da Virgem das Dores. É um momento para

refletir sobre a redenção e sobre quanto ela custou a Cristo e à sua Mãe Maria. Recordamos que a Beata era muito devota do Crucificado. Em Maria aos pés da Cruz entrevista todas as mulheres que choram os seus filhos, mas também as que intercedem por toda a humanidade. A missão de Nossa Senhora de estar ao lado do seu Filho até ao último momento é perpetuada por todas aquelas almas que desejam seguir Cristo

mais de perto e doar-se em benefício dos irmãos.

Com este exemplo de fidelidade e de doação que a Beata De Micheli nos deixou desejamos que todos os nossos leitores possam seguir sempre o caminho traçado por Cristo para cada um de nós. E que saibam aproveitar todas as ocasiões para colaborar com Ele na redenção da humanidade.

A redação



O SUDÁRIO

O Papa Francisco foi em visita pastoral a Turim no domingo 21 e na segunda-feira 22 de junho. Entre os vários encontros, o momento na Catedral para orar diante do Sudário. Esta imagem foi muito querida à Beata Maria Pierina, porque venerou sempre a Sagrada Face que permaneceu impressa nas fotografias do fotógrafo Secondo Pia. Publicamos a descrição e a história do Sudário como a apresenta o site oficial.

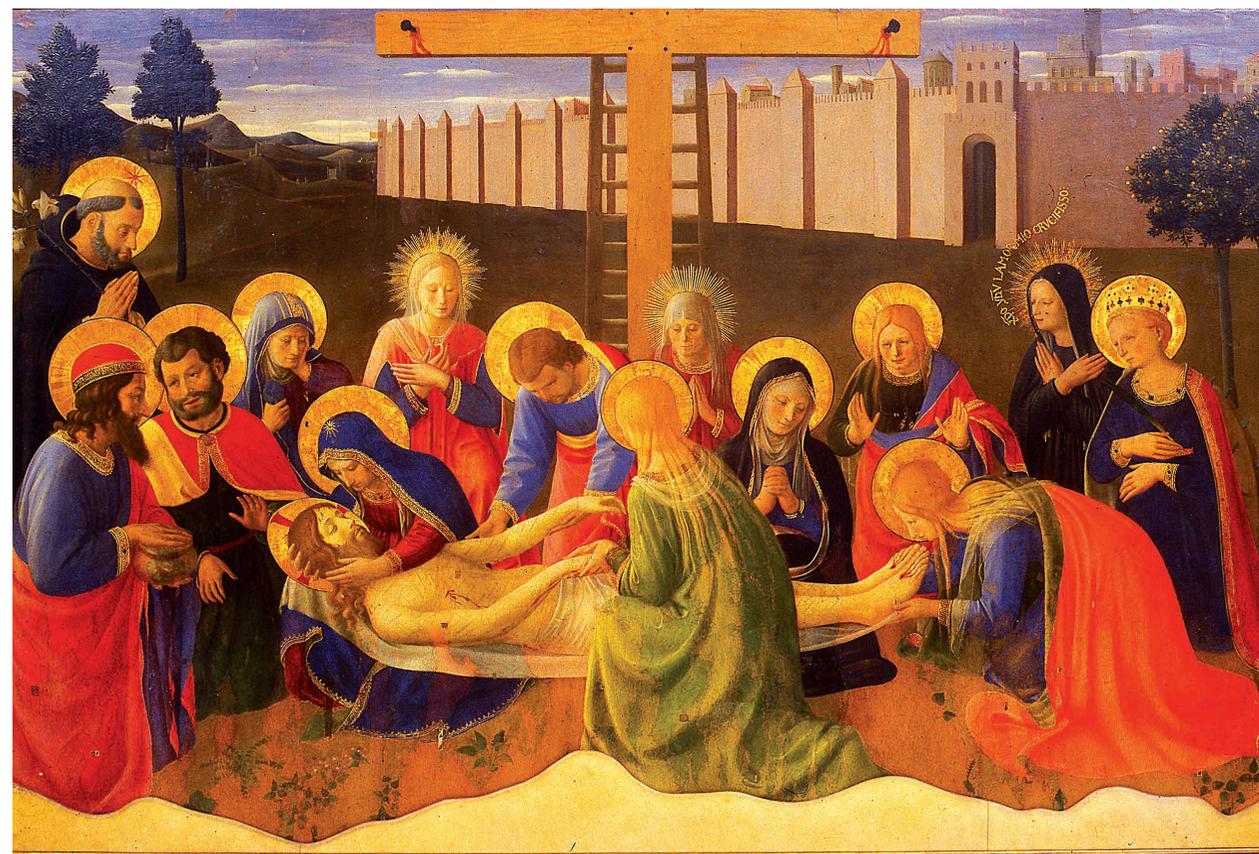
A IMAGEM

O que se vê

O Sudário é um lençol com 4,41 metros de comprimento e 1,13 de largura. O tecido é em espinha de peixe tecido numa única peça. Nele vê-se uma dupla imagem (frente e dorso) de um corpo humano que foi torturado, com feridas visíveis no pulso esquerdo,

nos pés e no lado direito do peito. O Sudário é um lençol de sepultura, não particularmente comum nas tradições mortuárias dos judeus e de outros povos antigos. A cerca de 35 centímetros de cada lado e longitudinalmente ao pano são visíveis linhas quase simétricas de queimaduras.

Os sinais mais evidentes de queimaduras foram causados pelo incêndio que se desencadeou durante a noite entre os dias 3 e 4 de dezembro de 1532 no coro-sacristia da Sainte-Chapelle em Chambéry, onde o Sudário estava conservado num relicário de prata. Uma gota de metal, fundido pelo calor intenso do incêndio, que vazou da tampa do relicário perfurou o tecido que na época estava dobrado



em quarenta e oito sobreposições. Os vestígios da água utilizada para apagar o incêndio ainda são bem visíveis. Vêm-se também vestígios de queimaduras mais antigas que escorrem ao longo de duas linhas paralelas na altura das mãos cruzadas (imagem frontal) e no mesmo ponto da parte posterior (imagem dorsal) do homem do Sudário.

Vêm-se duas impressões de um corpo humano em dimensões reais colocado numa metade do lençol, com a outra metade do pano dobrado sobre a cabeça até aos pés, criando assim duas imagens frente a frente, uma frontal e outra dorsal. A impressão é de duas cores: o corpo é de uma cor amarelada ligeiramente turva (amarelo-castanho) cujas bordas parecem esvaecer no fundo; ao contrário, manchas avermelhadas devem-se à presença de sangue no pano.

A imagem frontal mostra a cabeça e o rosto de um homem alto 1,80m com cabelos longos, a barba dividida ao meio e o bigode. A quantidade de cabelos mais acentuada no lado esquerdo sugere que a cabeça estivesse ligeiramente inclinada para aquele lado. As manchas avermelhadas são visíveis nos cabelos e no rosto. A mais característica é a mancha em forma de 3 visível no centro da testa. As características do rosto estão marcadas por aquelas que parecem ser diversas lesões: desvio do septo nasal, tumefações por debaixo dos olhos, na face direita, no lábio superior e na mandíbula.

Estudos recentes computadorizados revelam marcas circulares em correspondência de ambos os olhos. Elas poderiam ter sido causadas por moedas. À direita do peito há a imagem de um corte de cerca de 4,5 por 1,5 centímetros do qual sobressai uma grande mancha de sangue.

É possível ver os dois antebraços cruzados sobre o púbis com a mão esquerda sobre o pulso direito. Manchas de sangue são claramente visíveis no pulso esquerdo e em ambos os antebraços. A imagem dorsal mostra uma série de gotas de sangue que da nuca descem até ao pescoço. Numerosos sinais de flagelação são evidentes das costas até aos tornozelos.

É muito evidente um fluxo de sangue transversal na região lombar.

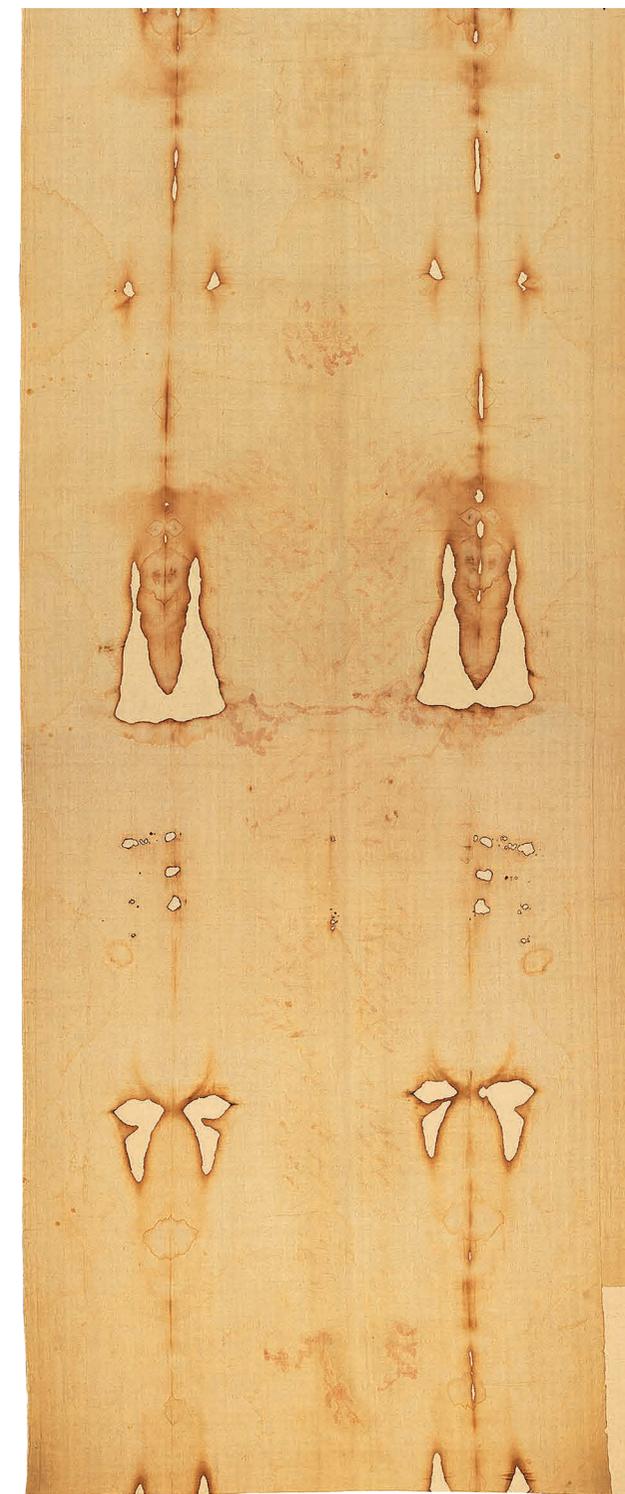
A imagem dorsal mostra também os pés, sobretudo o pé direito. Na parte central do pé direito há uma parte claramente mais escura que corresponde à ferida de um prego. Desta ferida saem duas gotas distintas de sangue, uma que escorrega em direção aos dedos dos pés e a outra ao calcanhar.

HISTÓRIA

O Sudário é um lençol muito antigo e, como qualquer outro objecto igualmente antigo, não é muito fácil de reconstruir a sua história, mesmo se existe uma tradição secular que o identifica como o lençol funerário no qual foi envolto o corpo de Jesus depois da sua morte.

AS HIPÓTESES HISTÓRICAS ANTES DO SÉCULO XIV

Os primeiros documentos que falam do Sudário são as descrições da sepultura de Jesus contidas nos Evangelhos: «José [de Arimateia], tomou o corpo [de Jesus], envolveu-o num lençol limpo e colocou-o no seu sepulcro novo, que tinha escavado na rocha» (Mt 27, 59-60a). Na manhã de domingo quando Pedro e João, avisados pelas mulheres, chegam ao sepulcro, nele não encontram o corpo de Jesus que ressuscitou, mas só o Sudário e os outros lençóis sepulcrais: «Pedro [...] entrou no sepulcro e observou os lençóis lá colocados, e o sudário – que tinha estado sobre a cabeça de Jesus – que não estava lá com os outros, mas enrodilhado noutro lugar. Entrou então também o outro discípulo [...] e viu e acreditou» (Jo 20, 6-8). O que aconteceu sucessivamente não é possível sabê-lo com clareza. Contudo, existem muitos testemunhos que contam que já nos primeiríssimos séculos depois da ressurreição de Jesus os lençóis fúnebres, incluído o Sudário, eram cuidadosamente conservados e venerados pelos cristãos. Podem-se ler textos dos séculos V-VI os quais afirmam que na cidade de Edessa (Hoje Urfa, Turquia, na fronteira com a Síria) estava conservado um retrato de Jesus (chamado com a palavra grega



Mandyion, que significa «toalha») «não feito por mão humana», impresso num lençol. Segundo uma lenda tinha sido enviado ao rei de Edessa, Abgar, pelo próprio Jesus, no qual estava milagrosamente impresso o seu rosto. Alguns estudiosos consideram que possa ser precisamente o Sudário conservado hoje em Turim, que naquela época era exposto ao público dobrado em oito partes de maneira a mostrar só o rosto e a esconder o resto do corpo.

No século X o Mandyion foi transferido para Constantinopla (que na época era a cidade maior e mais rica da Europa e do Médio Oriente por ser a capital do Império Bizantino).

Na Biblioteca Nacional de Budapeste ainda hoje está conservado um interessante manuscrito (o manuscrito Pray) que remonta ao século XII, o qual contém uma miniatura que representa a unção do corpo de Jesus e a visita das mulheres ao sepulcro. Um anjo indica com a mão o Sudário que, exatamente como o de hoje conservado em Turim, mostra o tecido em espinha de peixe e as pequenas perfurações redondas com o mesmo número e a mesma e idêntica disposição em «L».

Robert de Clari era um cavaleiro francês que participou

na IV Cruzada. Estamos em 1204. No seu diário, hoje conservado na Biblioteca real de Copenhaga, refere ter visto numa igreja de Constantinopla o Sudário de Jesus e esclarece que, quando era exposto cada sexta-feira, «se podia ver bem todo o seu corpo como se estivesse em pé». Robert de Clari acrescenta também que poucos meses depois os cruzados saquearam Constantinopla e roubaram todos os objectos preciosos nela conservados, incluído o Sudário. É provável que tenha sido um francês quem roubou o Sudário porque numa carta escrita em 1205

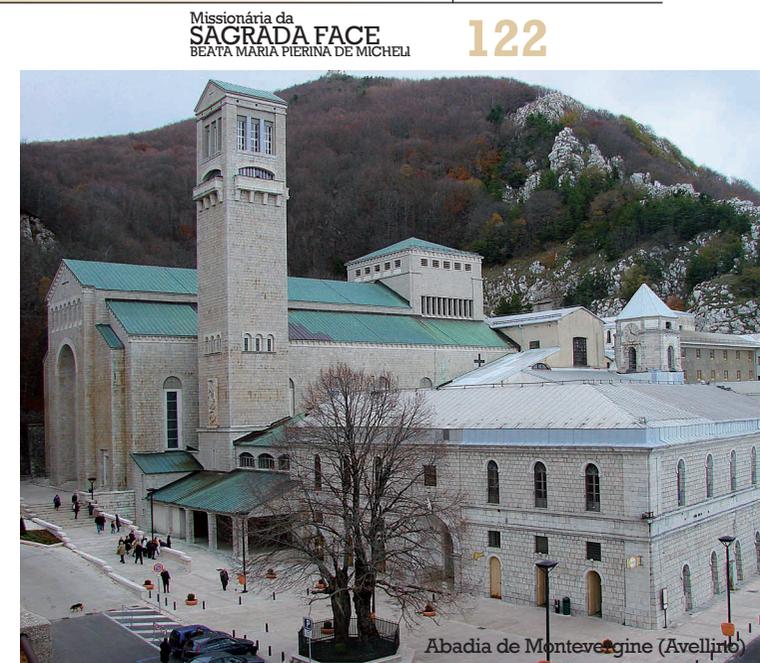


Sainte-Chapelle (Chambéry)

por um membro da família imperial ao Papa para lhe pedir a restituição, o autor da carta afirma saber que o Sudário tinha sido levado para Atenas, que entretanto tinha sido conquistada pelos franceses.

NOTÍCIAS HISTÓRICAS DEPOIS DO SÉCULO XIV

Transcorre mais de um século e finalmente temos de novo notícias do Sudário: sabemos que por volta de 1350 o cavaleiro francês Geoffroy de Charny manda construir uma igreja em Lirey (uma pequena cidade situada perto de Paris) para conservar e mostrar aos fiéis o Sudário. Não sabemos como entrou na sua posse, mas sabemos que um antepassado da sua segunda esposa participou na IV cruzada e certamente



Abadia de Montevergine (Arezzo)

este é um indício muito interessante.

Em meados do século XIX foi encontrado em Paris no fundo do rio Sena um medalhão de bronze que pertenceu a um peregrino que por volta de 1350-1360 tinha



Catedral de Turim

Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

122

ido a Lirey para venerar o Sudário e evidentemente levará-o para casa como recordação. Sobre ele está representado o Sudário com a dupla imagem, o tecido em espinha de peixe e os brasões da família de Charny. É o primeiro testemunho certo da existência de peregrinações ao Sudário na Europa.

Durante a primeira metade do século XV, por causa do agravar-se da Guerra dos cem anos, Marguerite de Charny retirou o Sudário da igreja de Lirey (1418) e levou-o consigo no seu peregrinar pela Europa. Finalmente ela encontrou acolhimento junto da corte dos duques de Savoia, com a qual tiveram ligações quer seu pai quer o segundo marido, Humberto de La Roche. Foi naquela situação que teve lugar, em 1453, a transfe-

rência do Sudário para os Savoia, no âmbito de uma série de atos judiciais entre o duque Ludovico e Marguerite.

O Sudário permanecerá de propriedade da família Savoia até 1983, quando o último rei da Itália, Humberto II, a ofereceu ao Papa antes de morrer.

Os Savoia mandam construir em Chambéry, a capital do seu Ducado, uma igreja, a Sainte-Chapelle, para conservar o Sudário. Em 1532 um incêndio, que começou precisamente na Sainte-Chapelle, danifica o Sudário provocando danos ainda hoje visíveis. Dois anos mais tarde as irmãs Clarissas de Chambéry restauram-no fechando os buracos causados pelo incêndio com remendos que só serão eliminados em 2002.

Em 1562 Emanuel Filiberto, duque de Savoia (cuja estátua equestre domina a Praça São Carlos em Turim) transfere a capital do ducado de Chambéry para Turim e poucos anos depois, em 1578, faz o mesmo com o Sudário. A motivação oficial é abreviar a viagem do Arcebispo de Milão, São Carlos Borromeu, que desejava ir a Chambéry a pé para o venerar e cumprir um voto feito por ocasião de uma grave peste que se propagou na cidade de Milão. A partir de então, com a exceção de dois breves intervalos, o Sudário permaneceu sempre em Turim até aos dias de hoje.

No século seguinte os Savoia encarregaram o arquiteto Guarino Guarini de construir entre a Catedral e o Palácio real uma capela para conservar dignamente o Sudário. A 1 de junho de 1694 o Sudário foi transferido para a Capela onde ficou conservado até 1993.



O ano de 1898 é de importância fundamental para o Sudário. Acontece um facto à primeira vista banal mas que se revelará muito importante: o fotógrafo turinês Secondo Pia é encarregado de fotografar o Sudário pela primeira vez na história. A 25 de maio fez algumas fotografias de prova e a 28 do mesmo mês as oficiais: o exame dos negativos fotográficos (naquela época só tinham passado cinquenta anos após a invenção da fotografia, que eram realizadas em películas de vidro) revelou que a imagem tem as características de um negativo fotográfico com claros e escuros invertidos em relação à realidade. Além disso possuir uma imagem fotográfica permitiu que os estudiosos dessem início ao estudo científico do Sudário. Tais estudos nunca terminaram e ainda hoje, não obstante os grandes progressos dos conhecimentos científicos, há muitos aspetos obscuros que ainda não foi possível compreender totalmente.

O Sudário será fotografado oficialmente outras sete vezes: em 1931, 1969 (a primeira fotografia a cores), 1997, 2000 e 2002. Em 2008 e em 2010 o Sudário foi fotografado em alta definição.

Por causa da Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1946, o Sudário foi escondido por motivos de segurança na Abadia de Montevergine, perto de Avellino.

Em 1993 o Sudário foi transferido para o coro da Catedral de Turim a fim de consentir o restauro da Capela de Guarini. Na tarde de 11 de Abril de 1997, quando os trabalhos de restauro estavam para ser concluídos, a Capela foi atingida por um enorme incêndio que a



danificou gravemente. O Sudário não sofreu dano algum também porque, por precaução, foi levado embora pelos bombeiros.

Desde 1998, o Sudário está conservado num relicário moderno, completamente aberto, em posição horizontal, protegido da luz e imerso em argon, um gás inerte.

A partir do ano 2000 o Sudário encontrou uma colocação definitiva numa capela propositadamente restaurada na Catedral de Turim, por debaixo do palco real.

Em 2002 o Sudário foi submetido a uma importante obra de restauro: foram tirados os remendos cosidos em 1534 sobre os buracos causados pelo incêndio e foi substituído o pano de linho da Holanda sobre o qual então tinha sido cosido. Por ocasião da ostensão de 2010 foi possível vê-lo pela primeira vez depois do restauro.

SÓ NO PARAÍSO A NOSSA ALEGRIA SERÁ COMPLETA

Publicamos a homilia que o padre Luca Maria Di Girolamo, da Ordem dos Servos de Maria, pronunciou durante a Missa celebrada na tarde de terça-feira, 26 de Maio, na capela do Instituto do espírito Santo em Roma.

A importância de São Filipe Néri (1515-1595), que hoje celebramos, encontra-se dividida em três áreas vitais da cultura e da história: antes de tudo estamos diante de um homem de Deus por Deus favorecido com dons místicos, em segundo lugar pela novidade da sua iniciativa pastoral que tem fortes conotações sociais.

É importante também a sua simpatia, que fez dele uma das figuras mais amadas pelo povo de Roma e da Igreja inteira e, por este motivo, objecto também de uma importante produção cinematográfica e teatral. De resto a Congregação do Oratório (chamados Filipinos) desempenhou uma parte

importante precisamente no género do espetáculo religioso.

A iniciativa do Oratório é, na época do concílio de Trento, muito singular: num tempo em que grande ênfase é dada ao clero (que tinha que se reformar, para responder ao protestantismo), São Filipe escolhe a via laical ou secular; a sua Congregação é formada por diversas pessoas de diversas camadas (ricos, pobres, seculares, peregrinos) a qual tem contudo por objetivo a aproximação dos pobres e doentes ao Evangelho e aos sacramentos e à sua cura. Usando uma palavra hoje em voga, podemos dizer que este santo é um homem da «marginalidade», ou seja, daquelas camadas de população mais a risco.

Celebram-se este ano os 500 anos do seu nascimento em Florença em 1515.

Recomendemo-nos à intercessão deste santo, mas também da nossa Beata Madre Pierina, na súplica de perdão ao Senhor pelos nossos pecados.

O trecho do Evangelho que a liturgia hoje nos propõe (Mc 10, 28-31) deve ser necessariamente relacionado com quanto – no mesmo capítulo 10 do Evangelho –

precede: Jesus encontra um homem que se prostra aos seus pés e lhe pergunta como alcançar a vida eterna. Enumerando os mandamentos tradicionais da Lei antiga e encontrando o homem «em regra», Jesus acrescenta a necessidade de eliminar as riquezas terrenas para poder alcançar a perfeição e o Reino. Mas sabemos como termina essa vicissitude: o homem retira-se pesaroso «porque – diz o texto – possuía muitas riquezas».

A partir daqui o discurso de Jesus analisa o perigo da idolatria a que a riqueza dá origem. A avidez e o pensar em termos de dinheiro são tão aliciadores quanto enganadores e, por este motivo, é necessário ser advertidos contra um perigo que, à primeira vista, parece ser um consistente fundo de segurança.

No texto que acabamos de ouvir, o discurso amplifica-se: quem fala inicialmente não é Jesus, mas o apóstolo Pedro em nome de todos: o que está reservado para os discípulos que, efectivamente, deixaram tudo? É esta a pergunta urgente.

A resposta de Jesus é direta e, ao mesmo tempo, muito diversificada: no centro uma vida nova feita de serviço e de gratuidade que deriva da doação de si mesmos: é a própria substância do Evangelho e a renúncia por ele é o verdadeiro mandamento de Jesus. Trata-se de um dom feito em nome de Jesus que não é estático, mas dinâmico e produz efeitos: dilata a família (já não ligados ao sangue encontramos outros irmãos/irmãs), produz a partilha dos bens e, onde ela existe, temos a solidariedade e a vida na perspectiva da providência.

Por sua vez, esta Providência reenvia para a conformação com Cristo perseguido; para obter a glória é preciso ir contracorrente numa sociedade que, ao contrário pensa em termos materiais. Há um pensamento da Madre Pierina que parece comentar o Evangelho de hoje:

«Só no Paraíso – diz esta nossa irmã – a alegria será completa... na terra a felicidade brota da Cruz de Cristo que amorosamente devemos carregar» (Confortar Jesus, p. 45).

A Cruz não é só e imediatamente sinónimo ou ideia de sofrimento ou de dificuldade,

mas saber antepor – mesmo se custa – o reino de Deus a uma lógica de dinheiro que o mundo difunde e é precisamente este ir contracorrente que produz a impopularidade que por vezes se torna perseguição ou escárnio.

Historicamente este aspeto é uma realidade constante do Cristianismo, a perseguição permanece um dado que é comum a Jesus e aos seus discípulos e isto traduz-se numa oferta que vai contra o egoísmo que açambarca e guarda para si riquezas de todos os tipos, que são capazes – se não forem utilizadas em benefício do homem – de destruir a dignidade e de impedir a sua santificação.

Jesus – desde o início – percorre o caminho da marginalidade, da rejeição da riqueza que não serve e neste sentido leva a cumprimento a Lei antiga que proibia, já ela, o apego aos bens materiais: não corromper Deus com os próprios dons – diz a Primeira Leitura (Sir 35, 1-15) – e isto porque os dons não levam à salvação, mas sim a caridade que, através da esmola, louva a Deus. Por conseguinte, não o conservar, mas o doar e o louvar: atitudes que nos levam para fora de nós mesmos e que nos permitem administrar sabiamente os dons recebidos.

Realiza-se portanto a inversão: o homem é tal e realiza-se unicamente fora de si mesmo e eis por que Deus não tem preferência de pessoas e, ao mesmo tempo, Ele nos recorda que os primeiros serão os últimos e vice-versa.

A de Jesus não é uma conclusão apenas social, mas convida à fraternidade, ao intercâmbio daqueles dons que servem para a edificação de todos. Só através desta generosidade é possível ser instrumentos daquela Providência que não empobrece ninguém; nem o homem, nem muito menos o cristão.

Jesus – que com a sua oferta atraiu a Si aquelas pessoas que nós consideramos santas (hoje celebramos São Filipe Néri, mas também a Madre Pierina é notável neste aspeto!) – fortaleça o nosso compromisso por construir dia após dia a nossa vocação indo ao essencial e atribuindo ao dinheiro e às riquezas o papel de serviço e não de dono, atribuindo-lhes o lugar de Deus. Só assim se constrói a nossa santidade.



Cântico à Cruz

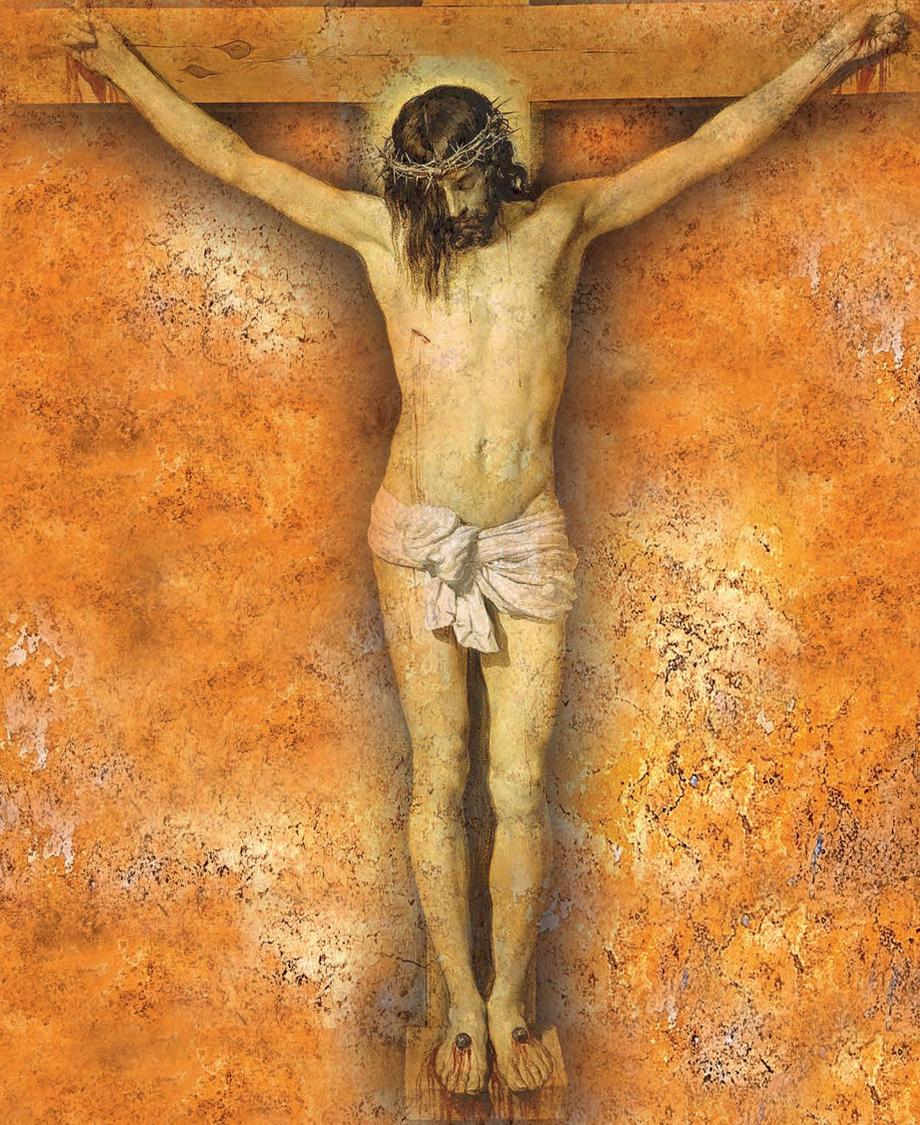
*Ama a cruz, luz e paz,
e por ela, agora,
Cristo seja o teu senhor!
Faz o seu sinal em ti com a mão:
ela sustenta-te e tu a susténs
com todo o teu ser.
O coração na cruz,
a cruz no coração,
libertado de qualquer torpeza,
calmo e sereno;
que muito forte a cruz amadíssima
pelos teus lábios seja proclamada:
louvada sem fim.
No repouso, nas canseiras,
quando ris e quando choras,
conserva bem estreitada.
- Quando vais e quando vens,
Nas alegrias e nos sofrimentos -
À cruz ao coração*

(São Bonaventura de Bagnoregio)



Chamais-me Redentor mas não vos fazeis remir.
Chamai-me Luz mas não me vedes.
Chamais-me caminho mas não me seguís. Chamais-me Vida mas não me desejais.
Chamais-me Mestre mas não me credes.
Chamais-me Sabedoria mas não me questionais.
Chamais-me Senhor mas não me servis.
Chamais-me Onnipotente mas não confiais em mim.
Se um dia não vos reconhecer não vos admireis.

Inscrição na Catedral de Lubeca



CARTA DA BEATA AO SEU IRMÃO PADRE RICCARDO

*Ave + Maria
7-9-44 — Roma*

*Meu caríssimo padre Ric-
cardo*

Jesus!

*Recebo finalmente o teu
expresso. São tempos de
agonia para todos, e as no-
ticias são tão desejadas.
Ouvem-se muitas coisas,
que por vezes deveras a per-
turbação se apresenta, mas
depois um ato de confidên-
cia n'Aquele que tudo pode,
e em frente com coragem.
Recebi juntamente com o
teu expresso uma carta de
Angelina. Rezo para que
possa encontrar, como ela
me diz, um bom trabalho.
Sem dúvida, nestes momen-
tos é preciso fazer grandes
sacrifícios, também porque
as famílias permanecem di-
vididas, mas esperamos que
a tranquilidade volte.*

*Envio-te com esta o che-
que para 25 Santas Missas,
que podes dizer quando
melhor entenderes. Gosta-
ria que me enviasses duas
palavrinhas para minha tran-
quilidade.*

*A nossa casa de Via Elba
está muito danificada, mas
agradecemos ao Senhor
porque podia ser pior. As
Irmãs estão todas fora. Re-
comenda-me ao Senhor que
preciso muito disso. A irmã*

M. Teofila está bem, está em Exercícios.

*Amanhã e depois de amanhã a Comunhão será pela nossa
querida Giovannina e por ti. Ela intercederá junto de Jesus
por ti e por todos vós. Diz à Angelina que lhe escreverei, mas
que também ela me mantenha informada, porque tenho a
impressão de estar num deserto. Pensa-se em todos mas
não se escreve nada!... fiat!*

Abençoa a tua afeioadíssima irmã,

Irmã M. Pierina



ROMA CONSGRAÇÃO À SAGRADA FACE

Na Capela do Instituto do Espírito Santo em Roma, na sexta-feira 10 de abril, duran-
te a Santa Missa celebrada pelo padre John
Kumar dos padres Somascos presentes na
basílica de Santo Aleixo, teve lugar a ceri-
mónia de consagração à Sagrada Face por
parte de Vita Maria Del Vecchio, unindo-se
a nós já precedentemente consagradas.
Foi uma celebração simples mas muito
sentida, na qual participaram também
diversas irmãs do Instituto, acompanhando
a celebração com cânticos e orações. Um
sentido e reconhecido obrigado à irmã
Natalina Fenaroli pela sua disponibilidade
e acolhimento, e também ao padre John
por se ter disponibilizado também desta
vez a partir connosco o Pão Eucarístico.
Rezemos por Vita Maria a fim de que se
torne apóstola da Sagrada Face, para todos
aqueles que encontrar no seu caminho.

Giampaolo Caracciolo
e Gianluca Nocella



*Sob a proteção
da Beata
Ramiro Eloy*

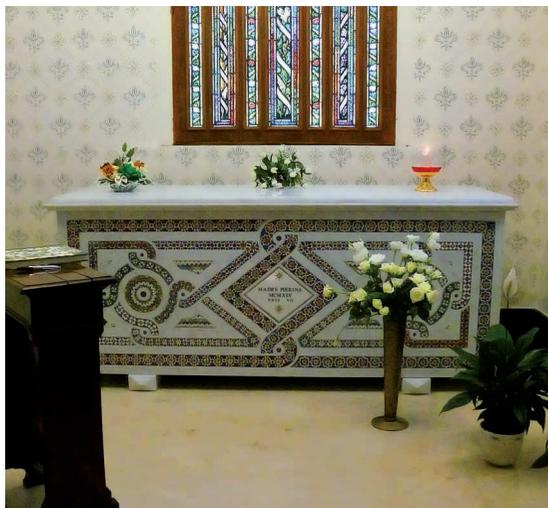


AVISO:

Quem deseja publicar uma foto dos
próprios filhos ou de entes queridos para
que sejam colocados sob a proteção da
Beata Maria Pierina pode enviá-la, com
os respectivos dados para: REDAÇÃO DA
REVISTA ISTITUTO SPIRITO SANTO
Via Asinio Pollione, 5 - 00153 ROMA
ou via mail a: madrepierina@gmail.com

Oração

Ó Deus uno e trino
Pai e Filho e Espírito Santo
que permitiste que resplandecessem os
dons da Tua Graça na humilde
Madre Pierina De Micheli,
chamando-a ao Teu serviço, para
que no escondimento e na obediência
fosse a consoladora do Crucificado
divino e a missionária da Tua
Sagrada Face,
faz que também nós nos coloquemos
de bom grado no caminho da caridade
sacrificada, para a Tua glória
e para o bem do próximo.
Por isso, na perspectiva dos méritos
da Beata Maria Pierina De
Micheli, e pela sua intercessão,
concede-nos as graças que com
confiança Te pedimos, a fim de que
para nosso exemplo e conforto se
manifestem as virtudes heróicas que
ela praticava.
Amém.



A 26 de cada mês une-te a nós que participamos na Santa Missa celebrada na Capela do nosso Instituto em memória da Beata Maria Pierina De Micheli, no aniversário da sua morte. Quem tiver intenções particulares pode enviá-las por correio à seguinte direção:

Instituto Spirito Santo
Via Asinio Pollione, 5
00153 Roma

ou por email: madrepierina@gmail.com
Rezaremos por vós e colocaremos as vossas súplicas sobre o túmulo da Beata.

Do diário da Beata Maria Pierina De Micheli (4 de setembro de 1943)

Esta noite na Capela refletindo em quanto disse o Padre, que na multidão que assiste às funções reparadoras, talvez só seis ou sete são deveras reparadoras, senti uma grande pena e disse a Jesus: «Eu quero sê-lo». Jesus apresentou-se e disse-me com ternura infinita: «Fica tranquila, tu és»; dizendo-lhe eu que ele não era Jesus, não podendo ser verdade, porque eu sou muito infiel e pecadora, respondeu-me: «Não penses, não é mérito teu, acredita porque eu to digo!». Perdi-me n'Ele e participei vivamente nos seus padecimentos...

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

«Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai». Começa assim a bula de proclamação «Misericordiae vultus» do Ano santo extraordinário proclamado pelo Papa Francisco que será inaugurado a 8 de dezembro de 2015, solenidade da Imaculada Conceição e que se concluirá na solenidade litúrgica de Jesus Cristo Rei do universo, a 20 de novembro de 2016.

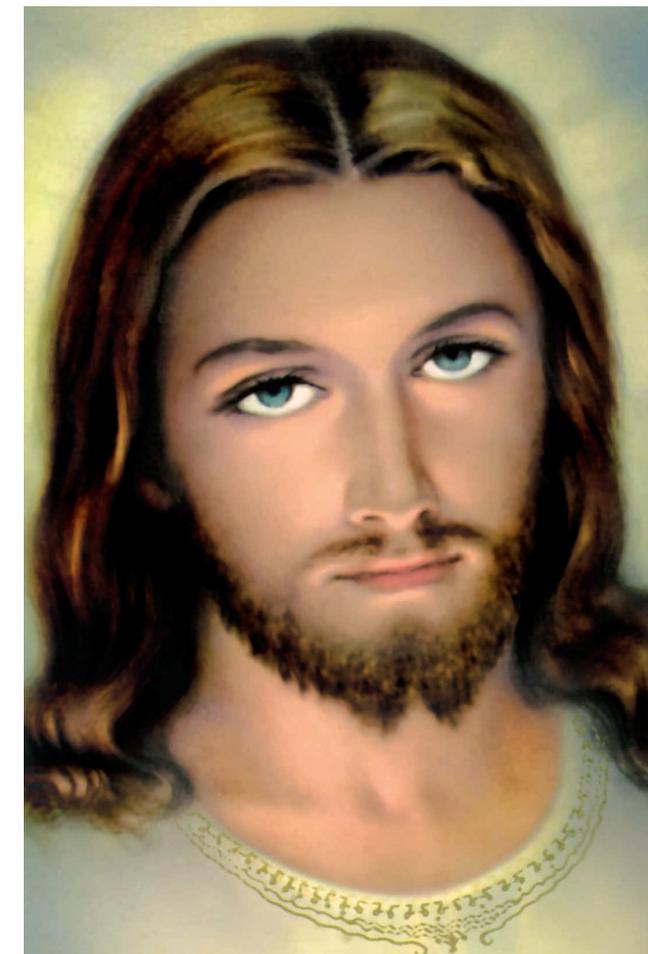
«O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia – continua o texto – tornou-se visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, «rico em misericórdia» (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como «Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade» (Ex 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina».

Na «plenitude do tempo» (Gl 4, 4) – explica o Papa – quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus».

Por isso, «precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o acto último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso

pecado».

Por isso, a Sagrada Face está na base de todo o Jubileu da misericórdia, porque expressa a sua realidade e torna visíveis aos homens as riquezas do seu amor. Celebramo-lo com profundidade para beber realmente destes tesouros de graça escondidos no Coração, na Face de Cristo.



26 DE JULHO DE 1945 – 26 DE JULHO DE 2015 A 70 ANOS DA MORTE DA BEATA



Era o dia 26 de julho de 1945 quando a Beata Maria Pierina falecia na casa de Centonara d'Artò. A partir daquele dia passaram 70 anos.

Por isso, o domingo 26 de julho é uma data muito importante para os devotos da Beata, porque recorda o seu encontro definitivo com Cristo e o ingresso na pátria do Céu.

Haverá quem pergunte por que a Madre faleceu em Centonara d'Artò e não em Roma ou em Milão. A resposta é simples: como superiora regional estava em Centonara d'Artò, porque naquela época havia o noviciado. Por conseguinte, o seu gesto foi de caridade e generosidade para com as irmãs de hábito, porque tendo terminado a guerra queria verificar pessoalmente o estado de saúde das freiras que estavam no norte da Itália.

A 7 de junho de 1945 tinha partido de Roma num autocarro que por sorte conseguiu apanhar com destino a Milão. Um mês mais tarde deslocou-se para a Casa Sagrada Face de Centonara d'Artò.

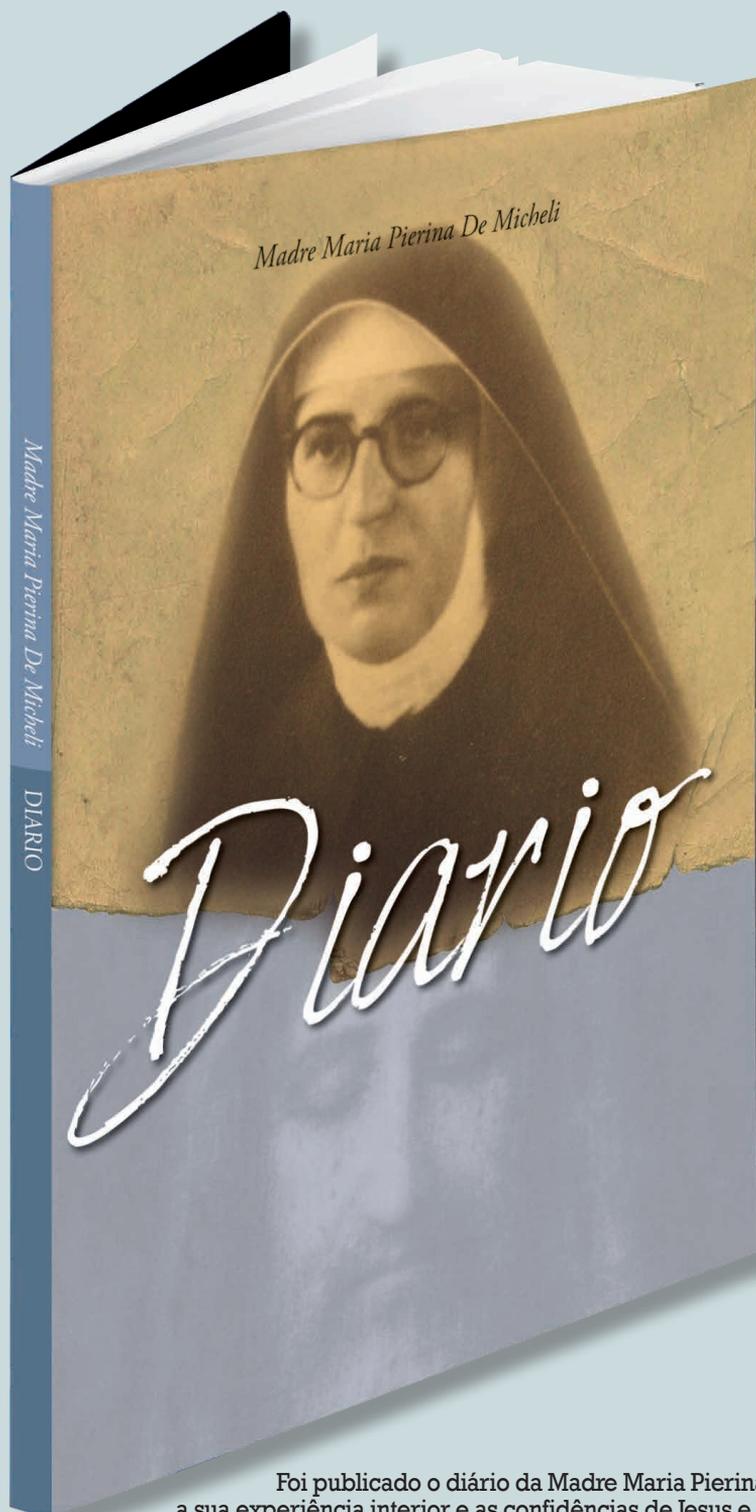
A 15 de julho de 1945 ficou gravemente enferma e foi-lhe diagnosticada a pneumonia. A 21 de julho as suas condições agravaram-se e, às 18h00, foi-lhe administrada a Extrema Unção. Faleceu no dia seguinte rodeada pelas suas filhas.

Os seus despojos foram depositos no cemitério de Artò. A 27 de abril de 1970 foi trasladada para a cripta da capela da Casa. A 27 de março de 2007 os despojos da Madre Pierina foram transferidos para a Capela do Instituto Espírito Santo de Roma, onde atualmente repousam.



15 de setembro:

nossa *Senhora das Dores*



Madre Maria Pierina De Micheli

Madre Maria Pierina De Micheli

DIARIO

Diario

AVISO:

Foi publicado o diário da Madre Maria Pierina De Micheli que reúne a sua experiência interior e as confidências de Jesus e da Virgem Maria sobre a devoção à Sagrada Face.

A nova edição foi amplamente revista e enriquecida com uma introdução.

Quem estiver interessado pode solicitar o volume a:

Istituto Spirito Santo - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Tel./fax: 06 57302430 - email: crfic@libero.it